

A ATUAÇÃO DO PIBID NA E.M.E.I. MONTEIRO LOBATO

SOFIA BRUM BERTASO¹; KETHLEN OLIVEIRA²;
RODRIGO DA SILVA VITAL³; HARDALLA SANTOS DO VALLE⁴

HARDALLA SANTOS DO VALLE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas- sofiabertaso02@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kethlen.o.bohm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- rodrigovital@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas- hardalladovalle@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a atuação dos discentes dos Cursos de Pedagogia (vespertino e noturno) na Escola Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, localizada no município de Pelotas/RS. As ações foram realizadas a partir do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas, que oportunizou o processo de ensino e aprendizado das autoras no âmbito escolar de educação infantil.

As estudantes situam-se no núcleo “Infâncias, diversidade e inclusão”, que é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Hardalla do Valle, numa parceria com o Prof. Dr. Rodrigo Vital. Esse núcleo possui vinte quatro bolsistas, divididos em diferentes escolas. A supervisora deste núcleo é a professora de Ed. Infantil, Natália Prestes Silveira, que atua na E.M.E.I. Monteiro Lobato desde 2020.

A intencionalidade pedagógica deste núcleo objetiva ampliar e qualificar os conhecimentos sobre temas relacionados às diferentes infâncias, como por exemplo: raça, gênero, etnia, culturas infantis, neurodiversidade, vulnerabilidades socioambientais, direitos das crianças, corporeidades, identidades, brincadeiras e contextos pedagógicos inclusivos.

A E.M.E.I Monteiro Lobato está localizada na rua Visconde do Rio Grande, no bairro Simões Lopes, região do Fragata, em Pelotas, que atende, em grande parte, a famílias de grande vulnerabilidade social que residem às margens do canal Santa Bárbara.

Até o momento, foram realizadas: a parceria com o Programa de Atenção Precoce à Infância (PROAPI), formações sobre a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, estudo e a efetivação de observações participantes, formações e planejamentos de contextos pedagógicos. Portanto, trabalha-se na perspectiva de aproximar a teoria à prática cotidiana, tornando o aprendizado mais colaborativo e significativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O núcleo “Infâncias, diversidade e inclusão” iniciou no mês de novembro de 2024. A primeira ação realizada foi a parceria com o Programa de Atenção Precoce à Infância, que busca nutrir processos inclusivos elaborados a partir do olhar para a criança em seus múltiplos contextos.

O ProAPI surgiu a partir de ações, estudos e propostas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem (Nepca/UFPEL). O objetivo é oportunizar as práticas de intervenção precoce na infância em contexto brasileiro, com foco nas crianças da educação infantil em risco de desenvolvimento e naquelas apoiadas pela educação especial (Ministério da Educação, 2024.)

A partir da parceria com o PROAPI, se considerou importante a apropriação do grupo sobre a Teoria Bioecológica para a compreensão dos diferentes sistemas que envolvem o desenvolvimento infantil. Destaca-se que para Bronfenbrenner que o modelo bioecológico, juntamente com seus respectivos delineamentos de pesquisa, é uma evolução do sistema teórico para o estudo científico do desenvolvimento humano ao longo do tempo. Dentro da Teoria Bioecológica, o desenvolvimento é definido como o fenômeno de continuidade e de mudança das características biopsicológicas dos seres humanos como indivíduos e grupos. Esse fenômeno se estende ao longo do ciclo de vida humano por meio das sucessivas gerações e ao longo do tempo histórico, tanto passado quanto presente. (2001, 45).

No entanto, com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, proposta por **Urie Bronfenbrenner**, que destaca a influência dos múltiplos contextos nos quais o indivíduo está inserido como o **microssistema** (família, escola), o **mesossistema** (relações entre esses ambientes), o **exossistema** (ambientes que afetam a criança indiretamente, como o trabalho dos pais), e o **macrossistema** (valores culturais, políticas públicas, etc.). Conseguimos relacionar essa teoria à prática nas escolas, pois nos auxilia a entender que o desenvolvimento das crianças está relacionado aos ambientes interconectados. Na prática, se ligarmos bronfenbrenner ao nosso trabalho na escola a gente aprende que o aprendizado e desenvolvimento vai muito além do que acontece dentro da sala de aula e que a escola é parte de um sistema maior que precisa ser considerado para oferecer um suporte integral à criança.

Após o estudo teórico, passamos para a efetivação de uma formação sobre observação participante, ministrada pela coordenadora do núcleo. A observação participante é uma metodologia qualitativa e etnográfica, nela fazemos o uso de uma observação sobre uma dada realidade no contexto escolar, como a observação de problemas, identificação de interações sociais, necessidades específicas daquela determinada criança. Como destaca Mónico (2010), *“toda a informação recolhida convergirá num entendimento abrangente do tipo de relações conceptuais entre os problemas e, eventualmente, na indicação de novos problemas”*.

Ao adotarmos a observação participante, passamos a compreender que os problemas identificados não são isolados, mas muitas vezes interligados a contextos sociais, culturais e institucionais mais amplos. Por meio dessa abordagem, conseguimos construir uma visão mais sistêmica da realidade escolar, na qual cada dado observado pode indicar não apenas um sintoma, mas também as raízes estruturais de determinadas dificuldades enfrentadas por alunos e professores.

Fizemos o tipo de observação completa desde fevereiro de 2025 nas escolas que pressupõe o mais alto nível de envolvimento do observador enquanto mero participante nas situações. Como afirma Marshall & Rossman, 1995 “Um observador é considerado participante quando se integra num grupo e na vida do mesmo. Um importante contraste neste processo é o grau de envolvimento com as pessoas e nas atividades que se observam. Este método de recolha de dados

tem provocado uma discussão sobre o papel ou a posição do investigador enquanto observador participante. O que se reitera é que, num estágio inicial, é conveniente elaborar um plano sobre qual a natureza da participação que se pretende, o que é que vai ser revelado acerca do estudo às pessoas do local, qual a intensidade da participação e o enfoque da mesma.” Contudo, conseguimos aproximar a teoria da observação participante à prática de atuação das bolsistas nas escolas.

A partir do que foi analisado, passamos para o estudo, planejamento e a prática de contextos pedagógicos que são espaços ou zonas pedagogicamente planejados e organizados para despertar o interesse das crianças e promover a pesquisa e exploração científica de diferentes temas, materiais e situações, podem ser compostos por materiais diversificados, abordar variados temas ou áreas e pode ser desenvolvidos em diferentes espaços. A avaliação dos contextos pedagógicos se deve a partir da escuta (o'que diz e sente a criança), registros e diálogos com as crianças, a equipe do PIBID e professores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência contribuiu de forma significativa para a nossa formação, pois possibilitou articular teoria e prática a partir de vivências reais nas escolas. O estudo da Teoria Bioecológica e da observação participante ampliou nosso olhar sobre o desenvolvimento infantil, permitindo compreender a criança em sua totalidade e em seus múltiplos contextos. Com isso, conseguimos planejar ações pedagógicas mais intencionais, sensíveis e significativas para as necessidades de cada grupo e realidade observada, além de contribuir de forma significativa para a construção do nosso futuro enquanto futuros/as docentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARQUES, Janote Pires. **Uma observação participante na pesquisa de campo em Educação**. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 28, pág. 263–284, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC lança Programa de Atenção Precoce na Infância em Pelotas (RS)**. 2024. Disponível em: Acesso em: Agosto de 2024.